doi:10.20396/revpibic2620181152

XXVI Congresso de Iniciação Científica Unicamp
17 a 19 de outubro Campinas | Brasil

Pela recuperação lexical da língua Krenak: arquitetando um vocabulário bilíngue

Pedro Ternes Frassetto*, Wilmar da Rocha D'Angelis.

Resumo
O povo Krenak conta com cerca de 600 representantes (IBGE), estando sua língua em situação crítica de perigo (UNESCO). Consoante aos esforços de revitalização da língua Krenak e às demandas do povo, este trabalho produziu um vocabulário bilíngue por meio da compilação e atualização de três dos principais vocabulários já registrados da língua – 'Sprachproben der Botocuden' (1816) de Maximilian Wied-Neuwied; 'Vocabulário Botocudo' (1865) de Charles Hartt; e 'Vocabulário Português-Botocudo' (1898) de Claro Monteiro do Amaral. Os vocábulos foram transpostos para o alfabeto fonético e, então, passados para a atual ortografia Krenak. O vocabulário bilíngue fica disponível à comunidade e aos professores Krenak, compromissados em transmitir a língua às futuras gerações por meio do ensino escolar.

Palavras-chave:
Krenak, Revitalização Linguística, Léxico.

Introdução

Os primeiros Krenak, originários da região do Vale do Rio Doce, migraram para São Paulo há cerca de 80 anos[1]. Hoje possuem uma importante comunidade em território paulista situada na Terra Indígena Vanuíre (Arco-Íris, SP). Devido à história de genocídio do povo e ao contato com outras etnias, o Krenak passou à condição de língua minoritária, sendo o português aprendido como L1 pelas crianças. A comunidade dos Krenak em São Paulo está empenhada em recuperar e fortalecer o uso de sua língua ancestral, marca de identidade étnica e forma de perpetuação de sua cultura[2]. Assim, os Krenak buscam transmitir a língua às crianças na escola indígena da comunidade, tendo em vista as políticas linguísticas do Estado brasileiro, que pouco colaboram para a sobrevivência das línguas indígenas no país[3]. A língua Krenak (família Botocudo, tronco Macro-Jê)[4] conta com importantes registros do século XIX, que podem ser atualizados para o uso pela comunidade atual no ensino-aprendizagem do Krenak como L2. Em apoio às políticas de afirmação das línguas – e, por consequência, dos povos – indígenas, este trabalho compilou, atualizou, organizou e padronizou três vocabulários oitocentistas da língua Krenak, produzindo o *Vocabulário Português-Krenak / Krenak-Português* (3743 entradas), que pode ser utilizado pelos professores da T.I. Vanuíre.

Resultados e Discussão

A construção do vocabulário bilíngue teve cinco etapas principais:

i. Estudo das notações de cada autor;
ii. Definição das correspondências entre letras e sons nas notações de cada autor;
iii. Transposição dos vocábulos para a forma fonética;
iv. Estudo da atual ortografia Krenak;
v. Definição do sistema ortográfico para o vocabulário bilíngue;
vi. Transposição dos vocábulos para a forma ortográfica.

Nas etapas (ii) e (v), foram estabelecidas as definições que serviram de base para as transposições em (iii) e (vi), respectivamente. Porém, conforme as transposições ocorriam, novos aspectos eram observados, levando a alterações nas definições anteriores. As transposições eram, então, refeitas, podendo levar a novas alterações das definições. Assim, neste trabalho, metodologia, resultados e discussão constituem uma via de mão dupla, pois, à medida que novos resultados são encontrados e discutidos, a metodologia é reelaborada. Este é, portanto, um trabalho de constantes refacções.
Para as definições, além de considerar comentários dos próprios autores, foram feitas comparações entre os vocabulários estudados, comparações com outros vocabulários, com a Literatura sobre a língua e com dados coletados em visitas à aldeia. Essas comparações revelaram aspectos dos vocábulos que não poderiam ser vislumbrados de outra forma. Para tal, foi preciso um olhar integrativo entre subáreas da Linguística: Fonética, Fonologia, Morfossintaxe e Linguística Histórica.

Conclusões

Este trabalho contribui tanto à comunidade indígena, que visa o ensino escolar de sua língua ancestral, quanto à comunidade científica, pois poderá servir a futuras pesquisas. Além disso, chama a atenção do pesquisador interessado no trabalho de revitalização linguística com vocabulários para a importância do método comparativo e das sucessivas refacções a fim de garantir a qualidade do material final. Por fim, estudos como este são necessários como forma de resistência ante as políticas linguísticas que vêm sendo adotadas pelo Estado brasileiro. Cabe, também, aos linguistas voltarem seu trabalho para a sociedade fora da Academia.

Agradecimentos

Agradeço à FAPESP pelo financiamento da pesquisa (Proc. 2016/07783-9), aos Krenak da Terra Indígena Vanuíre pela confiança e ao Prof. Dr. Wilmar da Rocha D'Angelis pela orientação.

---

[1] Silva, D. A. da. *Diáspora Borum: Índios Krenak no Estado de São Paulo (1937-2008)*. São Paulo: UNESP, **2009**.
[2] Paraíso, M. H. B. *Os Krenak do Rio Doce, a pacificação o aldeamento e a luta pela terra*. Caxambu: XIII Encontro Anual da ANPOCS, **1989**.
[3] D'Angelis, W. da R. *Aprisionando sonhos: a educação escolar indígena no Brasil*. Campinas: Curt Nimuendajú, **2012**.
[4] Rodrigues, A. D. *Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, **1994**.

(cc) BY-NC-ND